



PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA AZUL DO NORTE

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 16 de outubro de 2016

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSOR

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00 horas e término às 12:00 horas (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de ÁGUA AZUL DO NORTE o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2016 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

Leia com atenção o texto a seguir para responder às questões de 1 a 10.

Eloquência Singular

Fernando Sabino

1 Mal iniciara seu discurso, o deputado embatucou:
2 — Senhor Presidente: eu não sou daqueles que...
3 O verbo ia para o singular ou para o plural? Tudo indicava o plural. No entanto, podia
4 perfeitamente ser o singular:
5 — Não sou daqueles que...
6 Não sou daqueles que recusam... No plural soava melhor. Mas era preciso precaver-se contra
7 essas armadilhas da linguagem — que recusa? — ele que tão facilmente caía nelas, e era logo
8 massacrado com um aparte. Não sou daqueles que... Resolveu ganhar tempo:
9 — ...embora perfeitamente cômico das minhas altas responsabilidades como representante
10 do povo nesta Casa, não sou...
11 Daqueles que recusa, evidentemente. Como é que podia ter pensado em plural? Era um
12 desses casos que os gramáticos registram nas suas questiúnculas de português: ia para o singular,
13 não tinha dúvida. Idiotismo de linguagem, devia ser.
14 — ...daqueles que, em momentos de extrema gravidade, como este que o Brasil atravessa...
15 Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar:
16 — Não sou daqueles que...
17 Daqueles que o quê? Qualquer coisa, contanto que atravessasse de uma vez essa traiçoeira
18 pinguela gramatical em que sua oratória lamentavelmente se havia metido de saída. (...)
19 — Não sou daqueles que, dizia eu — e é bom que se repita sempre, senhor Presidente, para
20 que possamos ser dignos da confiança em nós depositada...
21 Intercalava orações e mais orações, voltando sempre ao ponto de partida, incapaz de se
22 definir por esta ou aquela construção. Ambas com aparência castiça. Ambas legítimas. Ambas
23 gramaticalmente lídimas, segundo o vernáculo:
24 — Neste momento tão grave para os destinos da nossa nacionalidade.
25 Ambas legítimas? Não, não podia ser. Sabia bem que a expressão "daqueles que" era coisa
26 já estudada e decidida por tudo quanto é gramaticóide por aí, qualquer um sabia que levava sempre o
27 verbo ao plural:
28 — ...não sou daqueles que, conforme afirmava...
29 Ou ao singular? Há exceções, e aquela bem podia ser uma delas. Daqueles que. Não sou UM
30 daqueles que. Um que recusa, daqueles que recusam. Ah! o verbo era recusar:
31 — Senhor Presidente. Meus nobres colegas. (...)
32 O silêncio continuava. Interessados, os demais deputados se agrupavam em torno do orador,
33 aguardando o desfecho daquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e
34 a agonia da tarde.
35 — Que é que você acha? — cochichou um.
36 — Acho que vai para o singular.
37 — Pois eu não: para o plural, é lógico.
38 O orador seguia na sua luta:
39 — Como afirmava no começo de meu discurso, senhor Presidente... (...)
40 — Quero comunicar ao nobre orador que o seu tempo se acha esgotado.
41 — Apenas algumas palavras, senhor Presidente, para terminar o meu discurso: e antes de
42 terminar, quero deixar bem claro que, a esta altura de minha existência, depois de mais de vinte anos
43 de vida pública...
44 E entrava por novos desvios:
45 — Muito embora... sabendo perfeitamente... os imperativos de minha consciência cívica...
46 senhor Presidente... e o declaro peremptoriamente... não sou daqueles que...
47 O Presidente voltou a adverti-lo que seu tempo se esgotara. Não havia mais por que fugir:
48 — Senhor Presidente, meus nobres colegas!
49 Resolveu arrematar de qualquer maneira. Encheu o peito e desfechou:
50 — Em suma: não sou daqueles. Tenho dito.
51 Houve um suspiro de alívio em todo o plenário, as palmas romperam. Muito bem! Muito bem!
52 O orador foi vivamente cumprimentado.

Disponível em: <http://www.releituras.com/fsabino_eloquencia.asp>. (adaptado)
Acesso em 23 ago. 2016.

- 1 Após a leitura do texto, conclui-se que o título, "Eloquência singular", sugere
- (A) uma crítica aos discursos em geral empolados e vazios dos políticos.
 - (B) aversão aos exageros dos gramáticos em relação à correção linguística.
 - (C) admiração pela forma como o personagem enfrenta o problema em questão.
 - (D) um certo respeito pela capacidade de expressão dos deputados de modo geral.

- 2 Ao proferir seu discurso, o deputado enfrenta uma dificuldade relativa à
- (A) flexão nominal.
 - (B) regência verbal.
 - (C) concordância verbal.
 - (D) colocação pronominal.
- 3 A sequência em que todas as expressões descrevem a dúvida no personagem é
- (A) “a agonia do herói”, “a agonia da tarde”, “minhas altas responsabilidades”.
 - (B) “não sou daqueles que”, “os imperativos de minha consciência cívica”, “tenho dito”.
 - (C) “armadilhas da linguagem”, “traíçoeira pinguela gramatical”, “idiotismo de linguagem”.
 - (D) “representante do povo nesta Casa”, “momentos de extrema gravidade”, “os destinos da nossa nacionalidade”.
- 4 O enunciado em que a expressão destacada retoma e qualifica a situação vivenciada pelo personagem é
- (A) “Ah! **o verbo** era recusar” (l. 30).
 - (B) “O orador seguia **na sua luta**” (l. 38).
 - (C) “e era logo massacrado com **um aparte**” (l. 7 e 8).
 - (D) “**Neste momento tão grave** para os destinos da nossa nacionalidade” (l. 24).
- 5 Quanto à organização textual, pode-se afirmar que o “discurso político” é um gênero predominantemente
- (A) persuasivo e veicula valores sociais, econômicos e ideológicos.
 - (B) informativo e constrói-se em torno da apresentação de um problema moral, exigindo uma solução.
 - (C) narrativo com forte apelo emocional e sempre elaborado em registro formal, de acordo com a norma culta.
 - (D) descritivo e expressa os sentimentos e a maneira de pensar do locutor e dos interlocutores presentes em uma solenidade.
- 6 O vocábulo “que” **não** tem função anafórica em
- (A) “Não sou daqueles que recusam” (l. 6).
 - (B) “ele que tão facilmente caía nelas” (l. 7).
 - (C) “Era um desses casos que os gramáticos registram...” (l. 11 e 12).
 - (D) “Quero comunicar ao nobre orador que o seu tempo se acha esgotado” (l. 40).
- 7 Há entre as palavras “legítimas” (l. 22) e “lídimas” (l. 23), no contexto em que são empregadas, uma relação de
- (A) paronímia.
 - (B) antonímia.
 - (C) sinonímia.
 - (D) homonímia.
- 8 Há um desvio de regência verbal no enunciado
- (A) “Resolveu arrematar de qualquer maneira” (l. 49).
 - (B) “incapaz de se definir por esta ou aquela construção” (l. 21 e 22).
 - (C) “O Presidente voltou a adverti-lo que seu tempo se esgotara” (l. 47).
 - (D) “Mas era preciso precaver-se contra essas armadilhas da linguagem” (l. 6 e 7).

9 Julgue as afirmações a seguir, relativas às estruturas linguísticas do texto.

- I No período “Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar” (ℓ. 15), a última oração é de natureza restritiva.
- II À luz da norma culta, no enunciado “e é bom que se repita sempre” (ℓ. 19), o pronome “se” pode ser tanto anteposto — como foi empregado — quanto posposto à forma verbal.
- III A coerência do texto seria preservada, caso as formas verbais “houve” (ℓ. 51), “romperam” (ℓ. 51) e “foi” (ℓ. 52) fossem substituídas, respectivamente, por “havia”, “tinham rompido” e “fora”.
- IV A construção “não sou daqueles” leva necessariamente o verbo para a terceira pessoa do plural; entretanto, o verbo pode ficar na terceira pessoa do singular quando estiver implícito que se trata de “um daqueles que”.

São corretas as afirmações referentes aos itens

- (A) I e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.

10 Releia o fragmento de texto abaixo transcrito:

“O silêncio continuava. Interessados, os demais deputados se agrupavam em torno do orador, aguardando o desfecho daquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde” (ℓ. 32 a 34).

Esse trecho poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical, da seguinte maneira

- (A) Em silêncio, os deputados ignoravam o suplício do orador que, intrigado, buscava um final para aquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde.
- (B) Os demais deputados esperavam, em silêncio, o discurso do orador, sem curiosidade pelo final daquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde.
- (C) Os demais deputados permaneciam em silêncio e, em volta do orador, esperavam entediados a solução para aquele sofrimento, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde.
- (D) O silêncio persistia. Os outros deputados, curiosos, reuniam-se em volta do orador à espera do final daquela aflição, que a essa altura já se comparava, como no verso de Bilac, à agonia do herói e a agonia da tarde.

RASCUNHO

LEGISLAÇÃO

11 De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) educação infantil, em creche, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
- (B) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (C) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, de forma universal.
- (D) oferta de ensino médio noturno regular, adequado às condições do educando, sendo vedada a oferta do ensino fundamental.

12 Constituem princípios e ideais inspiradores da Educação na sua Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes:

- (A) mercado de trabalho e cidadania.
- (B) pluralidade de ideias e solidariedade humana.
- (C) liberdade e solidariedade humana.
- (D) direitos humanos e cidadania.

13 O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre a proteção

- (A) de crianças e adolescentes expostos a qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- (B) integral à criança e ao adolescente.
- (C) à criança e ao adolescente em situação de risco e vulnerabilidade.
- (D) de crianças e adolescentes vulneráveis nas áreas da saúde, educação e assistência social.

14 De acordo com a Lei 13005/14, as conferências nacionais de educação a serem promovidas pela União devem ser

- (A) pelo menos 2 (duas).
- (B) no máximo 2 (duas).
- (C) no mínimo 3 (três).
- (D) no máximo 3 (três).

15 De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

- (A) o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 18 (dezoito) anos de idade.
- (B) para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, desde que se comprove a escolarização anterior.
- (C) em todas as esferas administrativas, o Poder Público assegurará em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, sendo-lhe vedada a oferta dos demais níveis e modalidades de ensino, conforme as prioridades constitucionais e legais.
- (D) o poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá recensear anualmente as crianças e os adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

- 16** Em relação ao fluxo de energia nos ecossistemas é correto afirmar que
- (A) os vegetais aproveitam a energia química por meio da fotossíntese.
 - (B) a luz solar constitui a fonte básica de energia dos ecossistemas.
 - (C) os seres heterótrofos produzem compostos orgânicos dotados de energia condensada.
 - (D) os seres autótrofos, alimentando-se de outros seres vivos, transferem energia para o seu próprio corpo.
- 17** A Política Nacional de Meio Ambiente estabelece que a fabricação de aparelhos eletrodomésticos é uma atividade com potencial de poluição e/ou grau de utilização de recursos ambientais
- (A) pequeno.
 - (B) médio.
 - (C) alto.
 - (D) muito alto.
- 18** Quando, em um estudo de impacto ambiental (EIA), os territórios de dois ou mais Estados, no todo ou em parte, são considerados como a área de influência direta de um projeto, os impactos ambientais causados são classificados como de caráter
- (A) local.
 - (B) interestadual.
 - (C) regional.
 - (D) nacional.
- 19** Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), é correto afirmar que
- (A) as classes de corpos de água serão estabelecidas pela legislação ambiental.
 - (B) o enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água, visa a assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso à água.
 - (C) a derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo de água para abastecimento público independe de outorga pelo Poder Público.
 - (D) a outorga de direito de uso de recursos hídricos não poderá ser suspensa parcial ou totalmente, em definitivo ou por prazo determinado.
- 20** Com base na Lei de Crimes Ambientais, analise a prestação de tarefas gratuitas junto a
- I parques;
 - II jardins públicos;
 - III unidades de conservação;
 - IV prédios públicos.
- A prestação de serviços à comunidade consiste na atribuição ao condenado de tarefas **gratuitas** junto aos itens
- (A) I e III.
 - (B) II e IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, II, III e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO – PROFESSOR DE HISTÓRIA

21 Leia o trecho cujo autor analisa o estado de Atenas logo após as Guerras Persas.

“Graças às reformas constitucionais de Efiltes e Péricles (sec. V a. C.) a democracia atingiu a plenitude de seu desenvolvimento – governo do povo pelo povo, cargos públicos acessíveis a todos os cidadãos e pagamento aos cidadãos para o exercício efetivo de seus direitos políticos, de tal forma que mesmo os mais pobres podiam suportar o encargo de participar dos deveres públicos. Mas o imperialismo de Atenas ofendeu o sentimento político grego favorável à independência de cada cidade-Estado. Em 459 Corinto declarou guerra contra Atenas e logo em seguida Aigina e Esparta também”.

(Texto adaptado de Paul Harvey. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. RJ: Zahar, 1998, p. 68).

Sobre a relação entre os direitos políticos internos em Atenas e a ofensa ateniense à independência de cada cidade-Estado grega é correto afirmar que, em Atenas, todos os

- (A) moradores tinham plenos direitos políticos, mas externamente isso não era verdade. Os gregos não atenienses, como os cidadãos de Corintos e de Esparta, não participavam da democracia ateniense.
- (B) cidadãos, independente do sexo, tinham direitos políticos, mas a condição democrática ateniense, bem como seu prestígio político e econômico no exterior, causavam disputas e desequilíbrios entre as demais cidades-Estados.
- (C) homens livres maiores de 18 anos eram cidadãos plenos, porém cada cidade-Estado grega tinha sua própria forma de governo e a fama, o prestígio político e econômico ateniense desequilibrava política e socialmente as demais cidades.
- (D) homens maiores de 21 anos eram eleitores, mas somente aqueles nascidos em Atenas eram cidadãos plenos, os gregos nascidos em outras cidades-Estado só adquiriam plena cidadania se casassem com famílias atenienses.

RASCUNHO

22 Observe as duas imagens abaixo e responda à questão proposta, sobre o absolutismo na Europa moderna.



Triunfo do rei sol francês Luís XIV, representado como o Deus grego Apolo, guache, J. Werner, 1663. Palácio de Versalhes. Retirado do site <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/o-retrato-do-absolutismo-monarquico>. Acessado em 08/09/2016.



Deus grego Apolo representado como Deus sol em seu triunfo. Tory, Geoffroy (c1480-1533) 1529. Retirado do site do Instituto Warburg http://iconographic.warburg.sas.ac.uk/vpc/VPC_search/record.php?record=21906. Acessado em 05/09/2016

As duas imagens, produzidas durante o início da era moderna, representam os ideais de triunfo e de força do poder divino e terreno. O rei francês, o absolutista Luís XIV, foi pintado como o triunfante deus greco-romano Apolo, porque desejava associar seu governo à ideia de um poder de origem

- (A) terrena e humanizada por leis que se harmonizavam e regiam o país por meio de uma Constituição nacional (monarquia constitucional) e suas divisões de poder: executivo, legislativo e judiciário.
- (B) divina e pagã, que associava o antigo rei sol “Apolo” ao novo rei divino e pagão Luís XIV, conhecido como rei sol, relacionando a ambos a ideia de que não dependiam nem dos homens e nem da igreja católica para seu triunfo na terra.
- (C) divina e judaica, que associava a imagem de Luís XIV à ideia de um rei dos antigos povos judeus, sincretizados com o Deus greco-romano Apolo. Este deus, assim como Moisés, conduziria os franceses à terra prometida.
- (D) divina e cristã, que associava a imagem do monarca absolutista (o “Rei sol”) a Apolo, deus greco-romano que desde os séculos VI foi relacionado à figura de Cristo ressuscitado. Assim, ambos seriam homens-deuses, triunfantes em suas ressurreições.

23 Leia atentamente o trecho a seguir e responda à questão proposta.

O ano de 1757 foi um marco na história da língua portuguesa no Brasil. Após quase 250 anos de colonização, a política metropolitana parecia suficientemente consolidada para fazer algo que entendia como urgente desde o século XVI, mas que seria então impossível: obrigar os habitantes da colônia a falar o português. Mas a realidade não foi bem essa. A língua que predominou no cotidiano até por volta de 1850 foi a língua geral, cuja base foi o tupinambá.

(Texto adaptado de: LIMA, Ivana. A língua nacional no Império do Brasil. In GRINBERG, Keila (org.) *O Brasil Imperial* vol. 2, RJ: Civilização Brasileira, 2009, p 471).

O trecho associa a questão da obrigatoriedade da língua portuguesa e a relação de poder de Portugal no Brasil colonial. De fato, Portugal tinha esta relação de poder e desejava impô-la pela língua em 1757 porque, neste momento, a Coroa lusitana estava

- (A) ricamente constituída devido à descoberta do ouro em Minas Gerais, o que ajudava os portugueses a acabar de impor seu poderio por meio da obrigatoriedade da língua portuguesa.
- (B) em crise com a Espanha por sua separação política recém-ocorrida em 1757. Deste modo, se os habitantes do Brasil falassem português, poderiam ser recrutados para lutarem na guerra de separação da Espanha.
- (C) em guerra contra os Tupinambá, que, depois da expulsão dos jesuítas, continuavam a falar sua língua e não aceitavam a imposição da língua portuguesa. Esta legislação de 1757 destruía esta autonomia indígena e Tupinambá.
- (D) em disputa diplomática e territorial com a Espanha desde a reestruturação do reino lusitano, em 1640. Em 1757, Portugal desejava consolidar a fala em português no Brasil para reafirmar diplomaticamente este seu domínio.

24 Leia o trecho que se segue, sobre as condições de trabalho na Inglaterra no final do século XVIII, e responda à questão proposta.

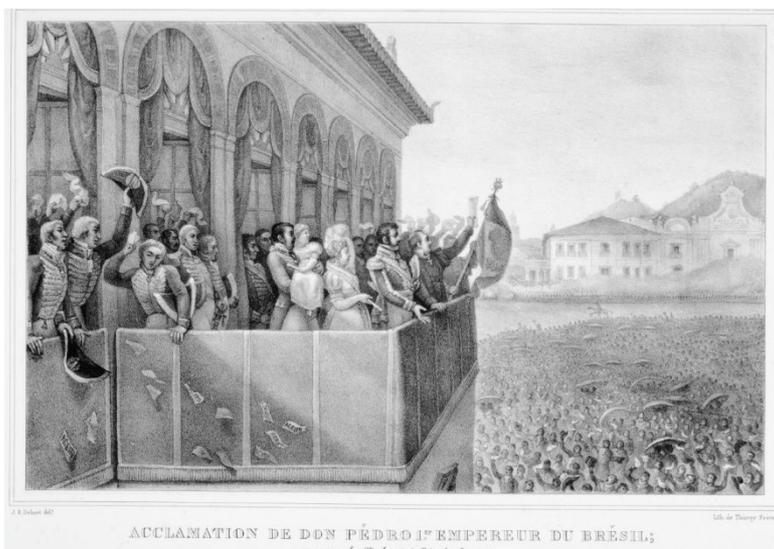
Para muitos trabalhadores qualificados, a qualidade de vida diminuiu muito nos primeiros 60 anos da Revolução Industrial. Os tecelões especializados, por exemplo, viviam bem na sociedade pré-industrial, como uma espécie de classe média. Eles cuidavam de seus próprios jardins, trabalhavam em teares em suas casas ou pequenas lojas e criavam animais de fazenda. Eles eram seus próprios patrões. Mas, após a Revolução Industrial, as condições de vida dos tecelões especializados deteriorou-se significativamente. Eles não podiam mais viver em seu próprio ritmo ou complementar sua renda com a jardinagem, a fiação ou a colheita comunal.

Neste segundo momento, para os trabalhadores qualificados, a qualidade de vida teve uma queda brusca porque nascia uma nova sociedade industrial cujo tipo de trabalho era

- (A) valorizado apenas quando o tecelão aceitava ser gerente operacional no novo processo produtivo. Caso contrário, ele seria demitido e suas condições se deterioravam.
- (B) desprestigiado, pois importava aos novos patrões industriais a velocidade mecânica e a quantidade de produção, o que impedia os tecelões de trabalharem em casa e mantendo um ritmo próprio com controle produtivo.
- (C) pouco valorizado, pois foi ultrapassado pelo trabalho em teares industriais que eles não dominavam. Foi assim que eles se sindicalizaram e passaram a fazer greves, o que agravou sua condição social.
- (D) discriminado, pois era feito em casa e de maneira precária e artesanal. O que se passou a valorizar foi o trabalho mais qualificado e rápido dos teares mecânicos, movidos a energia elétrica, que garantiam mais qualidade e uniformidade.

RASCUNHO

25 Observe as duas pinturas do pintor oficial do Império, Jean Baptiste Debret, e responda à questão proposta, sobre as lutas da independência.



Aclamação de Dom Pedro I Imperador do Brasil. Tela de Debret pintada em 1828. Acervo Artístico do Ministério das Relações Exteriores - Palácio Itamaraty – Brasília.

http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/05-palacio_itamaraty-visitacao_3andar-dpedro1.pdf.

Acessado em 12/09/2016



Cerimônia de coroação de D. Pedro I, Imperador do Brasil. Tela de Debret pintada em 1831 Museu Castro Maya / IPHAN /MinC

<http://museuscastromaya.com.br/colecoes/brasiliansa/>.

Acessado em 12/09/2016

As duas pinturas representam dois momentos chaves para o nascimento da Impendência política brasileira. Nela, o primeiro imperador, Pedro I, está representado como um personagem

- (A) Principal, situado sempre acima de todos, inclusive da Igreja católica e seu arcebispo, e, sobretudo, acima do povo, como foi o caso da primeira imagem, em que o povo nem é observado direito.
- (B) contraditório, que ora era aclamado popularmente (primeira imagem), ora se sagrava Imperador numa tradição mais antiga, com homenagens ao absolutismo, como na presença do bispo e do juramento bíblico.
- (C) coerente, pois era constitucionalista, aclamado pelo povo (primeira imagem), mas também sagrado imperador. Neste caso, colocava-se em posição de poder maior, porém jurava ser defensor perpétuo do Brasil perante o Senado carioca.
- (D) central e superior a todos os demais, impondo, pela via de nobreza (primeira imagem) e pela do seu cetro e da sua coroa (na segunda imagem), todo o seu poder, absoluto e de origem divina.

26 “A extração da borracha transformou a cidade de Belém no principal polo fornecedor de matéria prima para o mercado internacional. Nesse contexto econômico, a extração da goma elástica fez surgir uma cadeia de dependências e de exploração do trabalhador por meio de um sistema chamado de ‘aviamento’”.

(Texto adaptado de LACERDA, Franciane e SARGES, Maria de Nazaré. A cidade e a floresta: urbanização e trabalho no Pará. In SARGES, Maria de Nazaré (org.). *O Oitocentos na Amazônia*. Belém: Ed. Açaí, 2013, p.213).

Pela descrição acima feita e por seus conhecimentos, o aviamento, no contexto da vida e do trabalho no seringal da Amazônia brasileira no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, caracterizou-se por ser um sistema de

- (A) crédito (com endividamento costumeiro) no qual o seringalista financiava o trabalhador (seringueiro), oferecendo bens vendidos no seu barracão, que deveria permitir o seu sustento e de sua família em troca da borracha produzida.
- (B) endividamento certo, no qual o seringueiro trocava em Belém, a borracha coletada (por preço muito baixo) por todos os bens de que necessitava nas lojas e departamentos conveniados com seu patrão.
- (C) financiamento desproporcional, no qual as casas aviadoras pagavam adiantado aos seringueiros para eles comprarem o que necessitavam para coleta do látex e para sua sobrevivência na mata. Em contrapartida, havia um monopólio de venda. Os seringalistas só podiam vender para as casas aviadoras.
- (D) financiamento de dinheiro aos seringalistas, feito pelos bancos, para que estes aviassem todo o necessário para o bom funcionamento dos corredores de borracha. No entanto, os juros altos endividavam os seringalistas.

RASCUNHO

27 Observe a propaganda abaixo e responda à questão proposta:

COMPANHIA PARAENSE DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



Sede: BELEM DO PARÁ — Boulevard da Republica n.º 44, 1.º andar

Vapores: **BELEM, FORTALEZA E RECIFE**

Linha entre Manaus
e Rio Grande do Sul com escala pelos portos intermediarios

**Optimas acomodações
para passageiros de 1.º e 3.º Classe
e grande cuidado na condução de cargas**

AGENCIAS

Manaus	Montenegro & C.º
Pará	Sede da Companhia, Boulevard da Republica n.º 44, 1.º andar.
Maranhão	Moreira da Silva & C.º
Ceará	Casemiro Ribeiro B. Montenegro.
Parahyba	Eduardo A. de Mello Fernandes.
Pernambuco	José Baltar & C.º
Maceió	Marques, Pereira & Costa.
Bahia	Mauricio Sinke.
Victoria	J. Zinzen & C.º
Rio de Janeiro	Jorge Dias & Irmão.
Santos	L. Netto & C.º
Paranaguá	Alfredo Eugenio & C.º
Rio Grande do Sul	Frieb, Nickle & C.º

Propaganda presente no *Amanack administrativo e mercantil e industrial do Estado do Pará*. Editora F Cardoso e Cia, Belém: 1904-05, p. 93

Na propaganda, exalta-se a navegação a vapor feita em Belém do Pará por nos anos de 1904 e 1905. A rota em destaque, na propaganda, é a de Belém – Fortaleza e Recife. Ela era importante no cenário da borracha Amazônia porque foi um deslocamento central para o transporte de

- (A) borracha da Amazônia, que era exportada pelas cidades litorâneas de Recife e de Fortaleza.
- (B) trabalhadores, especialmente os cearenses, muito importantes no processo de coleta do látex durante o apogeu da borracha no Pará.
- (C) trabalhadores nordestinos, que vieram para a Amazônia como mão de obra especializada, trabalhando em grandes cidades, como Belém.
- (D) trabalhadores cearenses que vieram hegemonicamente para servirem nas colônias agrícolas, como Benevides, que serviam de abastecimento para a capital.

RASCUNHO

28 “Em 1902 a linha férrea da British South Africa fazia já a ligação entre Vryburg (na África do Sul), Bulawayo, Salisbúria e o porto da Beira. Nesse mesmo ano, ficou concluída a construção da linha férrea Mombaça-Lago Vitória e os fretes que sustentavam o tráfego de caravanas entre Tanga e Bagamoyo passaram a ser efetuados por comboio. Três anos depois a Alemanha seguia percurso idêntico, construindo uma linha férrea cujo objetivo era fazer a ligação entre o litoral e o interior da África central. No ano seguinte era a vez dos franceses inaugurarem a ligação ferroviária entre Dakar e o Níger”.

(PIRES, Ana Paula e FOGARTTY, Richard S. África e a Primeira Guerra Mundial. *Revista Ler História*, vol. 66, 2014. <http://lerhistoria.revues.org/721> Acessado em 13/09/2016).

A ideia de construção de ferrovias e de pontes era comum a várias nações europeias que se estabeleceram na África pouco antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial. Esta construção de infraestrutura de transporte férreo era essencial à política destes países porque estava ligada à ideia de

- (A) civilização e neocolonialismo na África e na Ásia, com a abertura de caminhos para deslocamento de pessoas e de mercadorias, especialmente minérios.
- (B) imperialismo e fortalecimento da infraestrutura de deslocamento, para se construir bases de defesas devido ao acirramento nas relações políticas que levariam estas nações à Primeira Guerra Mundial.
- (C) colonialismo, que criava uma política monopolista, agroexportadora e escravista, que visava a construir estradas de ferro para melhor explorar estes países africanos e seus trabalhadores.
- (D) neocolonialismo e imperialismo, que objetivava recriar as condições de transporte europeias na África, facilitando, assim, a adaptação do colono europeu às terras quentes deste novo continente.

29 Observe a charge e responda à questão proposta.

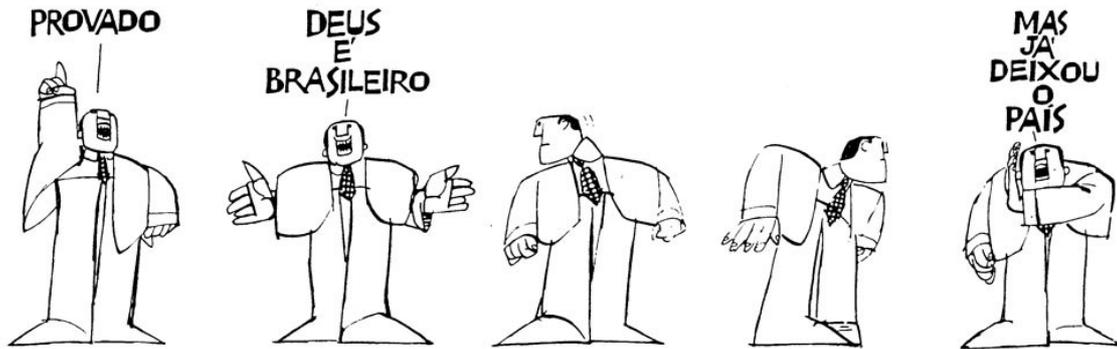


The cold war (A Guerra Fria). The weebly site. <http://dj980907.weebly.com/cold-war.html> Acessado em 12/09/2016

Na imagem, os EUA e a antiga URSS disputavam batalhas com olhares rancorosos recíprocos, porém, com as mãos em mapas geopolíticos diferentes. Pela imagem e por seus conhecimentos, estes olhares e mapas demonstram que eles disputavam uma guerra

- (A) real, em que os americanos pretendiam atacar o território soviético e estes, contra-atacar em solo americano, criando uma situação de fim de mundo devido ao poderio nuclear de ambos.
- (B) estratégica, conhecida como ‘guerra fria’, em que ameaças e disputas de influências em várias partes do globo levaram a uma corrida armamentista que poderia destruir o mundo devido ao poderio nuclear de ambos os países.
- (C) de nervos, tida como ‘guerra fria’, em que os EUA ameaçavam a antiga URSS e, por meio de combinações políticas (olhares), a acuavam em seu território, o que poderia levar a um colapso mundial devido ao poderio nuclear russo.
- (D) imaginária, chamada de ‘guerra fria’, em que havia ameaças veladas (olhares) mas nenhuma efetividade bélica dos dois países, bastante frágeis imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial.

30 Observe a charge e responda à questão proposta



Brasil: ame-o ou deixe-o. Charge de Ziraldo. Site Areadescape.
https://areadeescape.files.wordpress.com/2010/02/brasilameooudeixeo09_12_2009.jpg.
Acessado em 10/09/2016.

A charge satirizava uma política implantada no Brasil dos anos de 1970 e que tinha como lema “Brasil: ame-o ou deixe-o”. Este lema tornou-se propaganda nacional e patriótica que visava a atingir prioritariamente o público

- (A) infantil, que não deveria ser ‘contaminado’ por ideias estrangeiras que pudessem diminuir o patriotismo brasileiro em época de ditadura militar.
- (B) adolescente, que poderia ser influenciado por ideias americanizadas, pela cultura pop que chegava.
- (C) adulto e militante, que, para os ditadores, deveria escolher entre deixar o país ou aceitar o Brasil ditatorial, imposto pelo regime pós-1964.
- (D) militar, fazendo com que os soldados das forças armadas ganhassem confiança para a luta armada junto à guerrilha do Araguaia.

RASCUNHO